

ESBOÇO HISTÓRICO SOBRE A "LEI DO SEMELHANTE", FUNDAMENTO DA HOMEOPATIA

A BRIEF ABOUT THE HISTORY "SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR",
HOMEOPATHY'S FUNDAMENT

UNITERMOS: Lei do semelhante; Homeopatia.

Anna Kossak Romanach¹

INTRODUÇÃO:

"Lei do semelhante" ou "Lei da similitude", com enunciado latino "Similia similibus curantur", são diferentes expressões de um fenômeno natural do qual a humanidade tem tomado consciência desde os seus primórdios.

Pensamentos médicos que antecederam Hahnemann.

Parece ter sido de autoria de Empédocles, filósofo e médico de Agrigenta da Magna Grécia, (492-432 AC) a primeira referência de afinidade ou atração do semelhante pelo semelhante; na verdade, este sábio se referia ao ódio e ao amor como forças fundamentais capazes de comandar, em diferentes proporções, os quatro elementos constituintes de todas as coisas do universo: a terra, a água, o ar e o fogo. Deriva de Empédocles a doutrina da eternidade e da imutabilidade do ser humano e a sua citação dos semelhantes se restringe a conceitos filosóficos.

Hipócrates (460-377 AC), também filósofo e médico, Pai da Medicina, elabora uma concepção sintética do doente e em sua terapêutica se refere a três procedimentos: um deles se baseia na *Natura medicatrix*, segundo a qual as discrasias ou doenças se corrigem pelas forças curativas da própria natureza, justificando a conveniência da conduta expectante; outro procedimento aplica os *contrários*, opondo-se ao mal do doente, a exemplo de uma obstrução corrigida pela evacuação e da febre sustentada pelo emprego do frio; o terceiro procedimento adota a terapêutica pelos *semelhantes*. (1, 2, 4)

Escreve Hipócrates que a doença é produzida pelo semelhante e pelo semelhante ela se faz curar, citando que aquilo que provoca estrangúria, ou a tosse, onde elas não existem, é capaz de curar a estrangúria, ou a tosse, onde as mesmas existem; nas suas ilustrações clínicas descreve quadros de cólera tratados pelo *Veratrum album*, enfatizando que o quadro tóxico desta liliácea é justamente caracterizado por gastroenterite e algidez. Na prática, no entanto, Hipócrates emprega predominantemente os *contrários* e, quanto aos semelhantes, se restringe a condutas em si e não a medicamentos semelhantes, procurando auxiliar a natureza do esforço defensivo por *ação semelhante* de vomitivos, catárticos ou revulsivos, conforme as circunstâncias. Não transformou Hipócrates a possibilidade de tratamento pelo semelhante num método que pudesse ser seguido e, muito menos, numa lei de cura. A expressão "Similia similibus

curantur" (os semelhantes são curados pelos semelhantes) que lhe é atribuída na literatura é, na realidade, uma afirmação perpetuada pela força dos tradutores latinos.

Constata ainda o Pai da Medicina a inversão de ação de alguns remédios, isto é, os seus efeitos primários e secundários, explicando que a mesma droga é capaz de atuar de modo diferente e inverso num mesmo indivíduo, segundo o momento ou condições em que é administrada; cita especificamente os obstipantes, capazes de ação purgativa, e os purgativos, capazes de ação obstipante. Paradoxalmente, não estabeleceu nem a lei do semelhante nem a lei da inversão das ações das substâncias.

Ao contrário daquela de Cós, a Escola de Cnidos integrada por Aristóteles (384-322 AC) e depois liderada por Galeno (138-201), adota na prática o método analítico. Claudio Galeno, nascido em Pérgamo, na Ásia Menor e com muitos anos vividos em Roma, sintetiza a doutrina hipocrática dos quatro humores e a relaciona à física aristotélica dos quatro elementos e das quatro qualidades fundamentais da matéria — calor, frio, secura e umidade; também para ele deve o médico auxiliar a *vis medicatrix*, natural, em atitude expectante, inicialmente fiel aos moldes hipocráticos, Galeno passa a se aprofundar em detalhes da fisiologia, da anatomia e acaba por deduzir toda a terapêutica em função do diagnóstico, atribuído aos sintomas locais um valor preponderante; advém desta conduta o método alopático, baseado na fórmula "contraria contrariis curantur" que ainda predomina na atualidade. Consegue Galeno elaborar uma síntese de todos os conhecimentos médicos da época, conferindo-lhes a força de dogma que persistiu até a Renascença, quando novos estudos — especialmente da Vesalio — trazem à tona os grandes erros do passado. (1, 2)

Enquanto isso, desde o século III não representa novidade na China o emprego de medicamentos capazes de provocar os mesmos sintomas apresentados pelo doente, medicamentos esses administrados em doses bastante diluídas.

Hohenheim

Teophrastus Bombastus von Hohenheim, nascido em Eisedeln, Suíça (1743-1817), que se auto-cognomina de Paracelso, misto de médico, alquimista e mágico, julga imprescindível a todo médico estudar a química, a teologia e a magia, pelo fato do homem — oriundo do limo da terra — conter todos os elementos químicos da natureza e estar subordinado a uma tríade vital constituída pelo sal, enxôfre e mercúrio; estuda os metais,

1. Livre-docente em Clínica Homeopática pela Universidade do Rio de Janeiro.

introduz na química farmacêutica o arsênico, o chumbo, o enxôfre, o ferro e, pela primeira vez, prescreve o mercúrio na sífilis; observa que as doenças se modificam sob influência do clima e faz indicações cirúrgicas. Paracelso chama algumas doenças pelo nome da respectiva droga capaz de provocá-las, como também de curá-las, mencionando a "doença do terebinto", a "doença do heléboro" e o "quadro arsenioso". Existe referência de haver Paracelso empregado medicamentos na dose ínfima equivalente à vigésima quarta parte de uma gota. Os poucos conhecimentos sobre patogenia não permitiram a elaboração de quadros definidos que possibilitassem a "identificação" comparativa entre droga x doença e Paracelso se pôs à procura de outras similitudes objetivas das drogas — e principalmente das plantas, detendo-se na valorização dos detalhes de cor, de estrutura ou de anatomia; surge daí o chamado "princípio das assinaturas", segundo o qual uma planta traz em si a "assinatura" da doença ou do órgão a que se destina, orientando as possibilidades terapêuticas através de suas características anatômicas, comparadas com as características anatómicas do órgão doente; est "similitude de Paracelso" até hoje se presta à confusão histórica e difere em muito do princípio dos semelhantes ou lei da similitude defendida posteriormente por Hahnemann.^(1, 2)

No decorrer dos séculos muitos cientistas se preocuparam com a terapêutica pelos semelhantes, entre eles Jan Baptista Van Helmont (1577-1647), Rhumelius, Boulduc, Detharing, Haller, Betholon, Thoury, Storck e Stahl, mas nenhum deles conseguiu abordar o fenômeno universal da semelhança com a necessária clareza de uma lei. Os êxitos clínicos, esparsos e sem método, sem as diretrizes que possibilitem sua repetição, se perderam nos arquivos.

Necessário se tornou o advento de Hahnemann, espírito observador, metódico, pesquisador e exigente, para que o tratamento pelos semelhantes recebesse o rigor de um fato científico. As observações passaram a ser repetidas, analisadas e comparadas e torna-se realidade a regulamentação de experimento no homem são e, por fim, pela primeira vez na história da medicina, é descoberto o poder energético terapêutico das quantidades infinitesimais das drogas quando enquadradas na sintonia da lei da semelhança. As reexperimentações se multiplicam, são elaboradas normas de conduta e as contribuições práticas se avolumam, transformando a existência de uma lei, remotamente conhecida de modo nebuloso, numa verdadeira doutrina terapêutica.⁽²⁾

Hahnemann

A movimentada vida de Cristiano Frederico Samuel Hahnemann tem sido descrita em muitos livros, numa tumultuada sucessão de datas e lugares que o sábio busca ansiosamente no cumprimento do seu destino; nascido em Meissen, Alemanha, em 1755, morre em Paris aos 88 anos; foi sobretudo um erudito.⁽⁴⁾

Importa situá-lo em 1787 quando inconformado e revoltado com os métodos terapêuticos empíricos e ineficazes de sua época, Hahnemann abandona a prática da medicina, renuncia a uma rendosa clientela e, junto a sua já numerosa família, se retrai nas proximidades de Dresden, onde passa a viver de traduções de obras científicas; conhece a penúria, mas trabalha, estuda e escreve sempre. Em 1788 faz relatório sobre a sua vivência clínica anterior no setor das doenças venéreas, em interessantes comentários sobre o tratamento mercurial em portadores de sífilis; os preparados de mercúrio

estavam em voga e havia grande confusão entre o quadro da doença e os acidentes tóxicos do medicamento, interpretados como sintomas da sífilis-doença diante de insuficiente prescrição do mercúrio, induzindo à nova prescrição de maior dose do metal, com nova sobrecarga tóxica, justamente naqueles doentes sensíveis; Hahnemann se preocupou em distinguir os sintomas da doença daqueles sintomas inerentes à dose inadequada do mercúrio, supostamente sub-troca, num determinado caso; observou que se fosse propiciada ao doente a possibilidade de eliminação do metal, o mesmo se liberava de numerosos sintomas acessórios e deixava entrever mais nítidos as manifestações sífilíticas propriamente ditas, motrando melhor resposta à repetição do mercúrio em dose mais reduzida, ajustada ao caso.

O principal fato da vida de Hahnemann acontece em 1790 quando, ao traduzir do inglês ao alemão a *Matéria Médica* do professor escocês William Cullen, sua atenção é alertada pelo capítulo dedicado à *China officinalis*, planta cujas virtudes curativas na malária eram atribuídas ao sabor amargo dos princípios ativos da cortex, que desencadeariam no estômago a formação de substância febrífuga e carminativa; para Hahnemann, um ex-malárico, esta explicação pareceu de imediato pueril e inaceitável, lembrando-lhe as fortes gastralgias seguidas de anorexia nas vezes que ingeriu quinina; a dúvida e a curiosidade induziram-no a ingestão da cortex de quina, para ver o que aconteceria, tendo assim início a primeira experimentação em homem são — ponto de partida para a descoberta da lei dos semelhantes.

Ingeriu Hahnemann 4 dracmas (cerca 14,36 gramas) de cortex de *China officinalis* (princípios ativos constituídos por alguns ácidos e pelos alcalóides quinina, quinidina, cinconina e cinconidina), sobrevivendo-lhe um conjunto de sintomas — esfriamento de extremidades, sonolência, palpitações, ansiedade, cefaléia, alteração dos sentidos, rigidez de articulações, adormecimento ao nível do perióstio —, em paroxismos que duravam duas a três horas, que se dissipavam mas que reapareciam se nova dose de cortex de quina era ingerida.

A perspicácia de Hahnemann relacionou de imediato dois fatos: a quina cura a malária num doente, mas é capaz de provocar manifestações num homem são que no seu conjunto afiguram-se como a malária... mas que não são a malária! Estava assim nascendo a Homeopatia.

A *China officinalis* foi numerosas vezes reexperimentada e os sintomas por ela despertados devidamente anotados, constituindo-se assim a primeira *PATOGENESIA* da *Matéria Médica Homeopática*. Assinalou Hahnemann 122 sintomas em si próprio, mais de duzentos em experiências com amigos e familiares, estudos posteriores ampliarem a primeira patogenesia para além de mil manifestações distribuídas em TODO organismo.⁽⁹⁾

Os próximos seis anos são dedicados à experimentação de diferentes drogas, sempre com anotação metódica dos sintomas constatados nos experimentadores, sendo assim iniciada a medicina experimental, antes de Claude Bernard. A elaboração cuidadosa dos quadros patogênicos ou patogenesias, forneceu subsídios sólidos para estudo comparativo das eventualidades clínicas com os respectivos quadros sintomáticos; passou-se assim à aplicação prática das substâncias terapêuticas cujos conjuntos sintomáticos experimentais ou patogenesias, coincidem com os quadros patológicos encontrados no doente.

Em 1796 Hahnemann publica no jornal "*Médecine Practique*" o resumo do seu trabalho "*PRINCÍPIO DE*

SIMILITUDE" segundo o qual pode-se curar uma doença por remédios que provocam no indivíduo sadio sintomas análogos àqueles da doença". A experimentação no homem são, segundo princípio da Homeopatia, adveio pois como um corolário da observação da lei do semelhante.

Em 1806, o mesmo jornal de Hufeland publica "Indicações sobre o uso homeopático dos medicamentos", tendo sido usada pela primeira vez a palavra HOMEOPATIA — de **homiois** — semelhante e **pathos** — doença.

Em 1810 vem a público a 1.ª edição do "ORGANON da arte de curar", livro que sintetiza toda a filosofia da terapêutica pelos semelhantes.^(6, 8, 10)

De 1816 a 1827 dedica-se Hahnemann à observação das doenças crônicas e expõe numa grande obra "As doenças crônicas" o conceito sobre **miasmas**.⁽⁷⁾

Importante é assinalar que a Homeopatia ou terapêutica pelos semelhantes surgiu independente do conhecimento da atuação das doses chamadas infinitesimais. Todas observações iniciais decorreram do emprego de doses sub-tóxicas, reduzidas mas sempre ponderáveis. A vivência das agravações clínicas iniciais, transitórias mas indesejáveis, levou Hahnemann a procedimentos farmacotécnicos que resultaram na segunda descoberta, exclusivamente sua, da atividade energética das doses mínimas ou "infinitesimais" do medicamento "semelhante".

Desenvolvimento da homeopatia no Brasil

Em 1840 chega ao Brasil o médico francês Benoit Jules Mure, acompanhado de 100 famílias, com a finalidade de estabelecer em Santa Catarina as chamadas Colonias Societárias. Desde logo revelou Mure o seu talento de médico homeopata, tendo iniciado o proselitismo no lugar mesmo da colonização; em 1843 transferiu-se ao Rio de Janeiro, onde regularizou a sua situação profissional e onde divulgou a homeopatia, conquistando numerosos adeptos.⁽⁵⁾

Em 1847 o Imperador Dom Pedro II, interessado pelo estudo de Mure, cria uma escola homeopática.

Em 1859 é criado o Instituto Hahnemanniano do Brasil, de duração efêmera.

Em 1878, por Decreto do Governo, é fundado o Instituto Hahnemanniano Fluminense o qual depois, por decreto imperial, foi denominado Instituto Hahnemanniano do Brasil, havendo aprovação e reforma de estatutos segundo decreto 7.794, de 17 de agosto de 1880.

Em 1912 é criada a Faculdade Hahnemanniana do Instituto Hahnemanniano do Brasil, com um curso de medicina nos moldes da época, e que forma médicos aptos a exercer ambas as terapêuticas — alopática e homeopática.

Em 1918 ocorre a oficialização da homeopatia no Brasil, por Decreto da República que autoriza o Instituto Hahnemanniano do Brasil a diplomar médicos e farmacêuticos homeopatas, nos seguintes termos:

Decreto n.º 3.540, de 25 de setembro de 1918 reconhece como Associação de utilidade pública o Instituto Hahnemanniano do Brasil.

"O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — Fica o Instituto Hahnemanniano do Brasil reconhecido como associação de utilidade pública.

Art. 2.º — Além dos médicos formados pelas escolas oficiais ou equiparadas a clínica homeopática será exercida pelos profissionais habilitados pelo Instituto Hahnemanniano.

Art. 3.º — Nenhuma farmácia homeopática poderá funcionar sem a direção técnica de farmacêutico habilitado pelo Instituto Hahnemanniano, ou pelas escolas oficiais ou equiparadas.

Art. 4.º — O Instituto Hahnemanniano do Brasil fica sujeito ao regime estatuido pela reforma do ensino vigente.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário. Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1918, 97.º da Independência e 30.º da República.

Wenceslau Braz Pereira Gomes

Carlos Maximiliano Pereira dos Santos."

Em 1921 a Faculdade Hahnemanniana é equiparada às Faculdades oficiais do país.

Em 1924, com a faculdade em ascensão, o Conselho Superior de Ensino exige que a faculdade adote o novo nome de Escola de Medicina e Cirurgia, do Instituto Hahnemanniano.

Em 1832 o Conselho Nacional de Educação determina facultativo o ensino da homeopatia na escola.

Em 1948 o Instituto Hahnemanniano concede autonomia à Escola de Medicina e Cirurgia.

Em 1952, a Lei do Governo n.º 1552, de 8-7-52, publicada no Diário Oficial em 13-7-52, obriga o ensino de noções de Farmacotécnica Homeopática em todas as Faculdades de Farmácia do país.

Em 1965, Decreto 57.477, regulamenta a manipulação, receituário, industrialização e venda dos produtos homeopáticos.

Em 28-2-66 uma Portaria do Diretor Geral do Departamento Nacional de Saúde designa comissão de médicos e farmacêuticos, encarregada da criação da Farmacopéia Homeopática Brasileira.

Em 22-8-66, pela Portaria n.º 17, o Diretor do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia, baixa instruções sobre a instalação e funcionamento das farmácias homeopáticas.

Em 1957 ocorre a FEDERALIZAÇÃO da Escola de Medicina e Cirurgia.

Em 1972, Decreto 71.211 de 5 de outubro aprova a Farmacopéia Homeopática Brasileira, em substituição ao Código Homeopático Brasileiro que refere o art. do Decreto n.º 57.477 de 20-12-65.

Em 27-11-76 o Decreto 78.841 aprova a 1.ª edição da Farmacopéia Homeopática Brasileira.⁽³⁾

Em 1979 o Conselho Deliberativo da Associação Médica Brasileira aprova a criação de um Departamento de Farmacologia e Terapêutica Homeopáticas.

Em 1980 o Conselho Federal de Medicina, por resolução n.º 1000/80, de 4-7-80, reconhece a HOMEOPATIA como especialidade.

Em 1981 a Homeopatia, embora em caráter facultativo, é ensinada em caráter oficial no Centro de Ciência da Saúde (ex-Escola de Medicina e Cirurgia) da Universidade do Rio de Janeiro (ex-Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro — FEFIERJ), existindo nela o Departamento de Estudos Homeopáticos. O curriculum acadêmico compreende

três disciplinas: Clínica Homeopática, Matéria Médica Homeopática e Terapêutica Homeopática.

Em nível de pós graduação a Homeopatia tem sido ensinada em cursos organizados pelo Instituto Hahnemanniano do Brasil (Rio de Janeiro), Federação Brasileira de Homeopatia (Rio de Janeiro), Associação Paulista de Homeopatia (São Paulo) e Sociedade Brasileira de Homeopatia Dr. Alberto Seabra (São Paulo).

Um Curso de Especialização Profissional em Homeopatia está sendo promovido pela Faculdade de Ciências Bio-Psíquicas do Pará, cujo processo foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação segundo parecer n.º 515/80, com carga de 520 horas-aula, a ser ministrado na primeira semana de cada mês e integralizado em 22 meses, curso este destinado a médicos e veterinários e cujo programa abrange as disciplinas de Filosofia, História, Semiologia, Matéria Médica, Farmacodinâmica, Clínica, Terapêutica e Farmacotécnica Homeopáticas.

Enquanto maior número de Faculdades não imitar a iniciativa, os mais importantes responsáveis pela difusão da homeopatia em todo país continuarão sendo os centros acadêmicos de medicina, cujos cursos intensivos

por eles organizados tem se caracterizado pelo comparecimento do corpo docente das respectivas escolas médicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

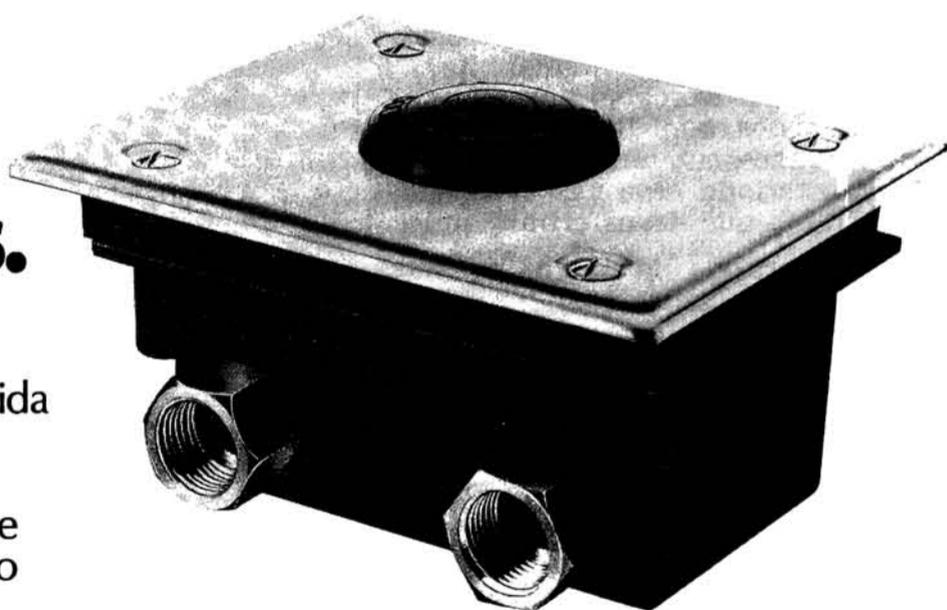
1. BERNARD, H. — Doctrine Homéopathique, Angoueme, Ed. Coquemardt, 1966, p. 58-81.
2. DEMARQUE D. — L'Homeopathie, Médecine de l'Experience, Angoulême, Ed. Coquemardt, 1966, p. 13-110.
3. FARMACOPEIA HOMEOPATICA BRASILEIRA, 1.ª ed., S. Paulo, Ed. Andrei, 1977.
4. GALHARDO, J. E. R. — Iniciação Homeopática, Rio, Typ. H. Sondermann, 1936, p. 11-110.
5. GALHARDO, J. E. R. — Anais do I Congr. Brasil. de Homeopatia, Rio, 1926(p. 267-1016.
6. HAHNEMANN, S. — Organon d ela Medicina, ed. 6-b, red. e trad. espan. p. Kurt Hochstetter, Santiago do Chile, Ed. Hochstetter & Cia., 1974.
7. HAHNEMANN, S. — Les Maladies Chroniques, 3me. ed. franç., trad. p.p. Schmidt et Kunzil, Paris, Maisonneuve, 1969.
8. KENT, J. T. — La Science et l'Art de l'Homeopathie, 2e ed. franç., trad. p. Dr. P. Schmdit, Paris, Maisonneuve, 1969.
9. LATHOUD, J. A. — Études de Matière Médicale Homeopathique, T. II, Vienne, Martin & Ternet Ed., 1932, p. 443-458. — idem — trad. espanh., Buenos Aires, Ed. Albatros, 1975, p. 270-281.
10. SARKAR, B. K. — Hahnemann's Organon — Commentary, Calcutta, M. Bhattacharyya & Co., 1955.



PÉMATIC DOCOL

Economia e higiene absolutas.

Válvula acionada pelo pé, de funcionamento automático, desenvolvida pela Docol, com o objetivo de economia e higiene nas instalações hidráulicas. Ideal para hospitais, consultórios médicos e dentários, Pématic Docol elimina o contato das mãos com torneiras e registros, garantindo higiene absoluta, além de evitar desperdício de água com a utilização da quantidade indispensável. Pématic Docol proporciona o casamento perfeito Higiene/Economia, facilitando o controle do consumo de água com apenas um leve toque do pé.



Vendas, Service e Assistência Técnica
DAL-DOCOL
 Com. de Produtos Sanitários Ltda.
 Rua Visconde de Mauá, 67 - CEP 89200 - Joinville - SC
 Caixa Postal 724 - Fone: (0474) 22-4511
 Filial São Paulo: Rua Aviador Gil Guilherme, 137
 CEP 02012 - Fone: 267-4780